

CONCEPÇÕES TEÓRICAS E POLÍTICAS DE CURRÍCULO: A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO COTIDIANO ESCOLAR

Diego Correia Machado – UFAC
diegoc18.dcm@gmail.com

Tânia Mara Rezende Machado – UFAC
taniaufac@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho diz respeito a uma caminhada empreendida rumo a análise das concepções teóricas e políticas de currículo, onde apresentamos algumas definições acerca desse instrumento, bem como discorreremos a respeito de como currículo se constitui como elemento do cotidiano escolar. Por conseguinte, nos deparamos com a complexidade conceitual de definição do que é o currículo, uma vez que nem mesmo os autores apresentam um consenso quanto a sua definição, o que representa a complexidade dessa temática, tanto também sua importância para as questões educacionais para o cenário nacional.

Para nossa empreitada partimos da questão de como o currículo se define, suas principais conceituações, partindo para uma reflexão da organização curricular no cotidiano. Desse modo, objetivamos discutir as concepções teóricas e políticas de currículo com destaque para aquelas que tomam o currículo como elemento do cotidiano escolar, bem como tecer considerações a respeito da complexidade da conceituação de currículo.

Inicialmente construiremos nossas reflexões acerca do que é ou pode ser o currículo a partir das contribuições de alguns estudiosos que se dedicam a tecer considerações a respeito desse objeto, em que nos atemos nas contribuições de Silva (2009), Sacristán (2000), Lopes e Macedo (2011) e Apple (2008) acerca do significado que este instrumento apresenta em determinados contextos. Seguiremos ainda a partir das abordagens realizadas por Forquin (1983) acerca da interação entre a escola e a cultura da sociedade para a construção de conhecimentos a serem transmitidos, bem como nos valem dos

pensamentos de Apple (2008), e de Gonçalves (2018) no que diz respeito à concepção de currículo do cotidiano.

Temos como objetivo discutir as concepções teóricas e políticas de currículo com destaque para aquelas que tomam o currículo como elemento do cotidiano escolar, assim possibilitando compreender as principais concepções teóricas que o currículo apresenta, bem como ampliar nosso horizonte de análise para entender sua constituição e como se dá sua organização a partir das interações, relações e práticas cotidianas.

Em nosso percurso metodológico optamos por desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo a partir de uma revisão bibliográfica, a fim de nos oferecer suporte teórico e nos apropriarmos de conceitos presentes na temática abordada e que nos permita compreender de forma mais reflexiva o instrumental teórico que envolve o campo do currículo e suas políticas administrativas e legislativas. Desta forma, a revisão de literatura traçada como pano de fundo para a contextualização das concepções teóricas e políticas de currículo, e partir de então entender a organização curricular no cotidiano escolar.

DESENVOLVIMENTO

A complexidade conceitual de definição do que o currículo se traduz enquanto conhecimento prático no cotidiano escolar reflete as muitas possibilidades teóricas de sua construção como instrumento histórico e social, influenciado por contextos políticos, econômicos e culturais. As teorias tradicionais, críticas e pós-críticas elencadas por Tomaz Tadeu da Silva são marcas de discussões que apontam o currículo como uma importante ferramenta de práticas discursivas, não sendo neutro diante das realidades em que está inserido, superando sua definição imediata de que é um mero instrumento de organização das matérias aplicadas nas instituições escolares que o reduzem como uma grade curricular.

Nossa análise empreendida neste trabalho parte da questão do que se refere currículo, suas principais concepções, em especial, o currículo do cotidiano. Nos propomos a refletir acerca das políticas curriculares e suas

implicações para a organização curricular a partir do cotidiano. Nesse sentido, uma vez considerada a concepção de que o currículo não diz respeito somente a organização curricular dos vários níveis e modalidades de ensino, mas sim se constitui partir dos conhecimentos práticos que se concretizam no ambiente escolar, as políticas de currículo e as muitas concepções teóricas acerca de como ele deve ser construído e aplicado são expressões da complexidade do campo curricular (GONÇALVES, 2018).

As definições do que é ou pode ser currículo seguem as mais variadas concepções teóricas e se fazem presentes nas políticas curriculares, orientações administrativas e legislativas, em discursos pedagógicos, nas propostas educacionais, nas práticas educativas no âmbito escolar, em que os estudos curriculares se embasam sob perspectivas diferentes, o que significa dizer que o currículo não é hegemônico, mas sim, por outro lado, um terreno em disputa, tal como abordaremos a seguir. Veremos que, no Brasil, as discussões no tocante a currículo passaram a configurar maior alvo de atenção de estudiosos e autores após a chamada Primeira República, momento ao qual se imprimem as reformas educacionais promovidas a partir das décadas de 1920 e 1930, com os movimentos de contestação das condições organizacionais da insipiente educação nacional.

Entendemos que refletir acerca do conceito de currículo nos leva a pensar em todo um processo de organização de conhecimentos que se aplicam no cotidiano escolar, uma vez que a dinâmica da prática pedagógica e dos sujeitos envolvidos nesse processo fazem com que o movimento de construção do currículo enquanto prática tenha um maior significado para a sociedade em que se insere em razão do contexto político, social e cultural, considerando ainda que este campo de discussão apresenta tensões quanto questões de disputas para a educação e para as orientações de suas práticas pedagógicas.

A organização da prática pedagógica no cotidiano escolar é resultante do processo de especialização do conhecimento, em que temos a teoria e prática articuladas nas dinâmicas de relações de saber que se entrelaçam no ambiente escolar que muitas vezes as políticas curriculares estão demasiadamente longe de alçarem compreensões mais aprofundadas de sua complexidade. O currículo

constituído nas relações de saberes práticos realizados por professores e alunos no ambiente escolar ultrapassam o discurso hegemônico da dimensão legal e teórica de uma organização curricular, uma vez que considerada a perspectiva de que currículo se apresenta como expressão da cultura da classe dominante (APPLE, 2008).

O currículo enquanto conhecimento prático aplicado no interior da realidade escolar não é uma construção imediata, nem se traduz como técnicas, procedimentos e métodos de ensino de forma despretensiosa, é, por isso, um instrumento de expressão de disputas, sejam elas políticas ou teóricas, em que possibilita a transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar. Portanto, não podemos conceber o currículo como um produto desprovido de caráter político e ideológico, haja vista que em seu processo de constituição muitos interesses divergentes se confrontam, ultrapassando a mera conceituação de conteúdos, metodologias e sistema de avaliação no ambiente escolar, onde “[...] os currículos são expressões do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado” (SACRISTÁN, 2000, p. 17).

Os saberes escolares são muito mais que um conjunto de regras de como se deve ordenar a prática educativa nas instituições escolares, ultrapassando a mera e simples transposição de conteúdos, com vistas a se desenvolver uma série de competências para uma dita formação cidadã (LOPES E MACEDO, 2011). Assim, comungamos com Silva (2009) de uma concepção de currículo como território de disputa.

CONCLUSÃO

A principal conclusão que podemos apresentar quanto ao currículo é de que ainda se tem uma concepção demasiadamente vinculada à noção de organização, planejamento, avaliação, eficiência e objetivos, em que se pode facilmente argumentar que essa ferramenta de construção de conhecimento

nada mais é do que um instrumento de controle inserido no ambiente escolar, tal como assinalam os autores abordados anteriormente.

Em resumo, podemos apontar ainda que os desafios postos à construção de um currículo constituído e construído no cotidiano são muitos e de diversas naturezas, considerando que as políticas curriculares se voltam para atender demandas e exigências da sociedade a partir de influências políticas, econômicas e culturais, em que as relações de poder são evidentes no campo do currículo, transformando-o em instrumento de controle e ferramenta para uma mera transposição de uma série de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208p.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias De Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.